



FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

REALIZAÇÃO



APOIO



TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: PRINCIPAIS SINAIS DE ALTERAÇÃO NA COMUNICAÇÃO EXPRESSIVA VERBAL

Autor(es): Nathalia Ferreira Nunes, Michelle Beatriz Santos Silveira, Vanessa Souza de Araújo Saeger, Stéffany Lara Nunes Oliveira, Fernanda Alves Maia, Maria tereza Carvalho Almeida, Marise Fagundes Silveira

Introdução: O Transtorno do Espectro do Autismo/TEA compartilha sintomas centrais no comprometimento de três áreas específicas do desenvolvimento: déficits de habilidades sociais; presença de comportamentos estereotipados com interesses/atividades restritos e repetitivos; e déficits nas habilidades comunicativas verbais e não-verbais. As habilidades comunicativas verbais podem ser classificadas nas subcategorias: expressão da linguagem e compreensão da linguagem. **Objetivo:** Identificar os principais sinais de alteração na comunicação verbal expressa das crianças com TEA que procuraram o serviço de fonoaudiologia em uma clínica especializada na cidade de Montes Claros/MG. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo em que foi realizada uma análise da subescala XVI (Alteração da Linguagem e comunicação) da escala de Avaliação de Traços Autísticos /ATA. Foram incluídas neste estudo todas as crianças com suspeita de TEA atendidas na referida clínica no ano de 2013, cujos pais responderam a escala ATA. **Resultados:** Foram atendidas 31 crianças, 22 meninos e 9 meninas, com uma média de idade de 3,7 anos, sendo a idade mínima 1,4 e a máxima 10,2 anos. Os principais sinais de alteração na comunicação expressiva verbal, apontados pela família foram: estereotípias vocais (68%), falar frases, mas não é dialógico (55%), sons estereotipados, gritos quando agitado (52%), ausência de comunicação gestual (42%), mutismo (29%), ecolalia imediata (19%), ecolalia tardia (9%), entonações incorretas (6%). A maioria das crianças (65%) apresentou três ou mais das alterações listadas acima. Vale ressaltar que três famílias não apontaram nenhuma alteração na comunicação verbal expressiva da criança. Outro dado relevante é que a minoria das crianças apresentou mutismo, contrariando os dados da literatura. **Conclusão:** As crianças com TEA incluídas neste estudo apresentaram estereotípias vocais; falar frases, mas não é dialógico; sons estereotipados, gritos quando agitado e ausência de comunicação gestual como principais alterações na comunicação expressiva verbal. Essa dificuldade em utilizar de forma funcional a linguagem pode provocar uma ruptura nos relacionamentos interpessoais, o que leva à necessidade de intervenções específicas a fim de reduzir os déficits comunicativos e sociais dessas crianças.

Apoio financeiro: FAPEMIG, UNIMONTES

Aprovação Comitê de Ética: nº 534.000/14

Agência financiadora: FAPEMIG, UNIMONTES
Número de parecer do comitê de ética: 534.000/14